

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL

A INTEIREZA DE SER-ESTAR

NA/COM A EDUCAÇÃO INFANTIL:
REGISTRO, DOCUMENTAÇÃO,
ARTE E FORMAÇÃO DOCENTE



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO

**JOSÉ
FIRMINO**
DE OLIVEIRA
NETO

NITERÓI - RJ
2024



RELATÓRIO DE ESTÁGIO PÓS-DOUTORAL

A INTEIREZA DE SER-ESTAR

NA/COM A EDUCAÇÃO INFANTIL:
REGISTRO, DOCUMENTAÇÃO,
ARTE E FORMAÇÃO DOCENTE

ORIENTADORA:
PROF.^a DR.^a

LUCIANA

ESMERALDA
OSTETO

**JOSÉ
FIRMINO**

DE OLIVEIRA
NETO

NITERÓI - RJ
2024

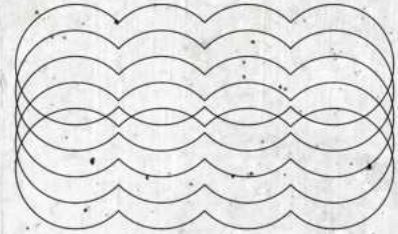


Relatório apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, como requisito para conclusão de Estágio Pós-Doutoral (Agosto de 2022 – Dezembro de 2023).

Linha de Pesquisa: Linguagem, Cultura e Processos Formativos (LCPF).

Dedicar-se!

Às Fiandeiras, pelo acolhimento, quando nas terras do FIAR ainda não se encontravam Fiandeiros. E, ainda, pelo exercício cotidiano de possibilitar o encontro que permite sonhar outros possíveis, que (re)existem em vida-formação, no enlace com Infâncias, Arte e Educação.





Caminhante, não há caminho, o caminho se faz ao caminhar.

Antônio Machado poeta espanhol.



SUMÁRIO

PARA SITUAR, PALAVRAS PRIMEIRAS

1	NA UFF: ENTREI NA RODA COM O FIAR	7
2	A PESQUISA – “Registrar e Documentar na Educação Infantil: tornando visível memórias (re)inventadas – o caso da Rede Municipal de Educação de Goiânia, Goiás”.	31
2.1	Registrar e Documentar na Rede Municipal de Educação de Goiânia, Goiás: análise documental	37
2.2	Registrar e Documentar no Centro Municipal de Educação Infantil Setor União, Goiânia-GO	39
2.3	A produção acadêmica sobre Registro e Documentação Pedagógica na Educação Infantil: análise de Dissertações e Teses	45
3	NA INTEIREZA DA RODA: PRODUZIR, DIVULGAR E EXPERIMENTAR A VIDA ACADÊMICA EM COLETIVO	51
	ALGUMAS CONSIDERAÇÕES: Do pensamento que passa pelo coração, algumas marcas em(no) corpo-alma	55

PARA SITUAR, PALAVRAS PRIMEIRAS

Este relatório conta as memórias de vida-formação, tecidas coletivamente no tear da CONFIANÇA, entre as terras longínquas de Goiânia, Goiás e as terras-mares de Niterói, Rio de Janeiro, no ensejo de realização do Estágio Pós-Doutoral, realizado no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu), da Universidade Federal Fluminense (UFF), com supervisão da Professora Luciana Esmeralda Ostetto. Conta do professor-pesquisador que, nas andanças pelo território da Educação Infantil, desejou tecer fios de uma pesquisa-viagem pelas reflexões sobre o registro e a documentação pedagógica: Ler e escrever, por vias da pesquisa, as PALAVRAS-MUNDOS DA PRÁXIS PEDAGÓGICA.

“Brincando se aprende tanta coisa! E estudando se pode até brincar” (Brandão, 2014, p. 53). Em movimento-festa brincante, esse professor-pesquisador aprendeu tanta coisa: estudando e brincando, em diálogo com a escola, a universidade, a arte, a cultura, a produção teórica, a prática pedagógica, criou, aprendeu e agora, em ação de registrar-refletir-documentar, compartilha, neste relatório, as (des)aventuras vividas de agosto/2022 à dezembro/2023 na jornada do estágio pós-doutoral.

Desde essa **Introdução**, intitulada “Para situar, palavras primeiras”, que apresenta a estrutura do relatório, há um movimento de lançar as palavras-sementes que florescerão em um texto lavrado como a terra: cultivado e cuidado, para receber o plantio, no desejo de que a semente-palavra dê bons frutos.

No primeiro tópico - **Na UFF: entrei na roda com o FIAR** - objetivo apresentar as nuances tecidas com o Círculo de Estudo e Pesquisa Formação de Professores, Infância e Arte (FIAR), pelo qual fiz meu ingresso na UFF e com o qual vivi experiências que extrapolam um estudo/projeto de pesquisa *stricto sensu*. Sobremaneira, recorro à metáfora da roda, para narrar as experiências, intensas, nas terras de Araribóia e, ainda, no território goiano, em franca conexão. Em dança-criação enuncio ritos de aproximação e a (re)constituição de um professor-pesquisador universitário pelas vias da amorosidade, acolhimento e partilha.

A pesquisa - Registrar e Documentar na Educação Infantil: tornando visível memórias (re)inventadas – o caso da Rede Municipal de Educação de Goiânia, Goiás -, é o segundo tópico, onde apresento a natureza da pesquisa.

Inicialmente, o tema registro e a documentação pedagógica é abordado por referência ao estudo dos documentos que fundamentam a Educação Infantil dessa rede de ensino e, seguindo, acolho a palavra das professoras de um Centro Municipal de Educação Infantil de Goiânia, Goiás, enunciada por meio de entrevista semiestruturada. Com isso, pude apreender as movimentações no/do cotidiano com as crianças, acerca da práxis pedagógica de registrar e documentar, valorando suas belezuras e agruras. Para finalizar o capítulo, elucido os movimentos iniciais apreendidos com a pesquisa sobre pesquisas, com vistas a apontar como a produção acadêmica brasileira, no âmbito da pós-graduação stricto sensu, tem ao longo dos anos realizado reflexões sobre a temática em estudo.

No terceiro tópico - **Na inteireza da roda: produzir, divulgar e experimentar a vida acadêmica em coletivo** -, apresento as produções acadêmicas e técnicas realizadas durante o Estágio Pós-Doutoral no PPGEduc-UFF.

No tópico final - **Algumas considerações: do pensamento que passa pelo coração, algumas marcas em(no) corpo-alma** -, realizo uma síntese dos encontros-partilhas de vida-formação constituídos em uma travessia que não se encerra, mas ganha outros (novos e oportunos) contornos com esse relatório. Afinal, os tecidos fiados no tear da CONFIANÇA são fortes e duradouros: UMA HISTÓRIA COMEÇA AQUI!

NA UFF: ENTREI NA RODA COM O FIAR

É urgente estar com a educação básica, falar com ela, seguir lado a lado, de mãos dadas, fortalecendo, no nosso caso, a educação infantil em sua existência, resistência e luta em defesa dos direitos das crianças (OSTETTO; 2017, p. 17).

*E é tão bonito quando a gente entende
Que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá
É tão bonito quando a gente sente
Que nunca está sozinho por mais que pense estar
(Canção: Caminhos do Coração. Gonzaguinha).l.*

O Estágio Pós-Doutoral constituiu-se movimento de encontros, e não apenas com o registro e a documentação pedagógica no tempo-espaço da Educação Infantil, temática do projeto desenvolvido, mas com processos de conhecer, responder e agir no entre-ver da arte-educação, infâncias, formação de professores-professoras e as gentes que compõem-movimentam o FIAR – Círculo de Estudo e Pesquisa Formação de professores, Infância e Arte (UFF). Cheguei ao Programa de Pós-graduação em Educação da UFF com uma proposta de pesquisa, mas na trajetória, em interações com espaços e pessoas, fui descobrindo caminhos que me conduziam a outras direções, abriam a visão, ampliavam os passos, sinalizavam outras dimensões do processo de investigação: não apenas a cognição, mas também o afeto, a sensibilidade.

Inicialmente, no contexto de uma dinâmica acadêmica ainda marcada pelo distanciamento físico, em função da pandemia de Covid-19, o encontro foi sendo vivido na pausa, nas frestas. E nesse início, foi oportuno o silêncio. Não um silêncio ausência, mas corporificado em escuta, o que me permitiu tomar consciência do meu lugar de professor universitário em início de carreira, e me perceber sujeito em formação-transformação. Fui me achegando à UFF, por meio das atividades do grupo de pesquisa. Inebriado pelos processos reflexivos oportunistizados nos primeiros encontros com o FIAR, coordenado pela professora Luciana Ostetto, lia os textos indicados para as reuniões, adentrava os encontros pelo Google Meet, mas não conseguia pronunciar uma só palavra, nada. Silêncio! Esse movimento de silenciamento, por vezes, era significado do sentimento que

me rondava, afinal me sentia um intruso no grupo (eram todas mulheres-educadoras-pesquisadoras-fiandeiras e agora se encontrava entre elas um fiandeiro). Em todos os sentidos, parecia não ter nada que compartilhar. Coloquei à prova meus conhecimentos, me perguntei se estava no lugar certo, e tudo só mudou com os diferentes movimentos oriundos do grupo, fertilizando a beleza de me sentir inteiro: pelas partilhas - de saberes, fazeres, afetos, acolhimento -, fui entendendo o ato de chegar ao grupo como um "ato de entrar na roda da dança circular: mostrar-se. E de corpo inteiro" (Ostetto, 2018, p. 57). Uma dança com muitos rodopios, animação é cantoria.

Ana Angélica Albano (nossa querida Nana, interlocutora especial do FIAR), professora aposentada da Faculdade de Educação da Unicamp, indagou a seus ex-orientandos da pós-graduação: "Se perguntarem a vocês qual é a imagem que têm do período que estavam escrevendo sua tese e/ou sua dissertação... Qual é a primeira imagem que aparece?" (Albano, 2019, 257). Tomo a pergunta para mim, e posso dizer que a imagem que define o tempo de estágio pós-doutoral será sempre a da RODA: Entra na roda menino... coooorre!!!

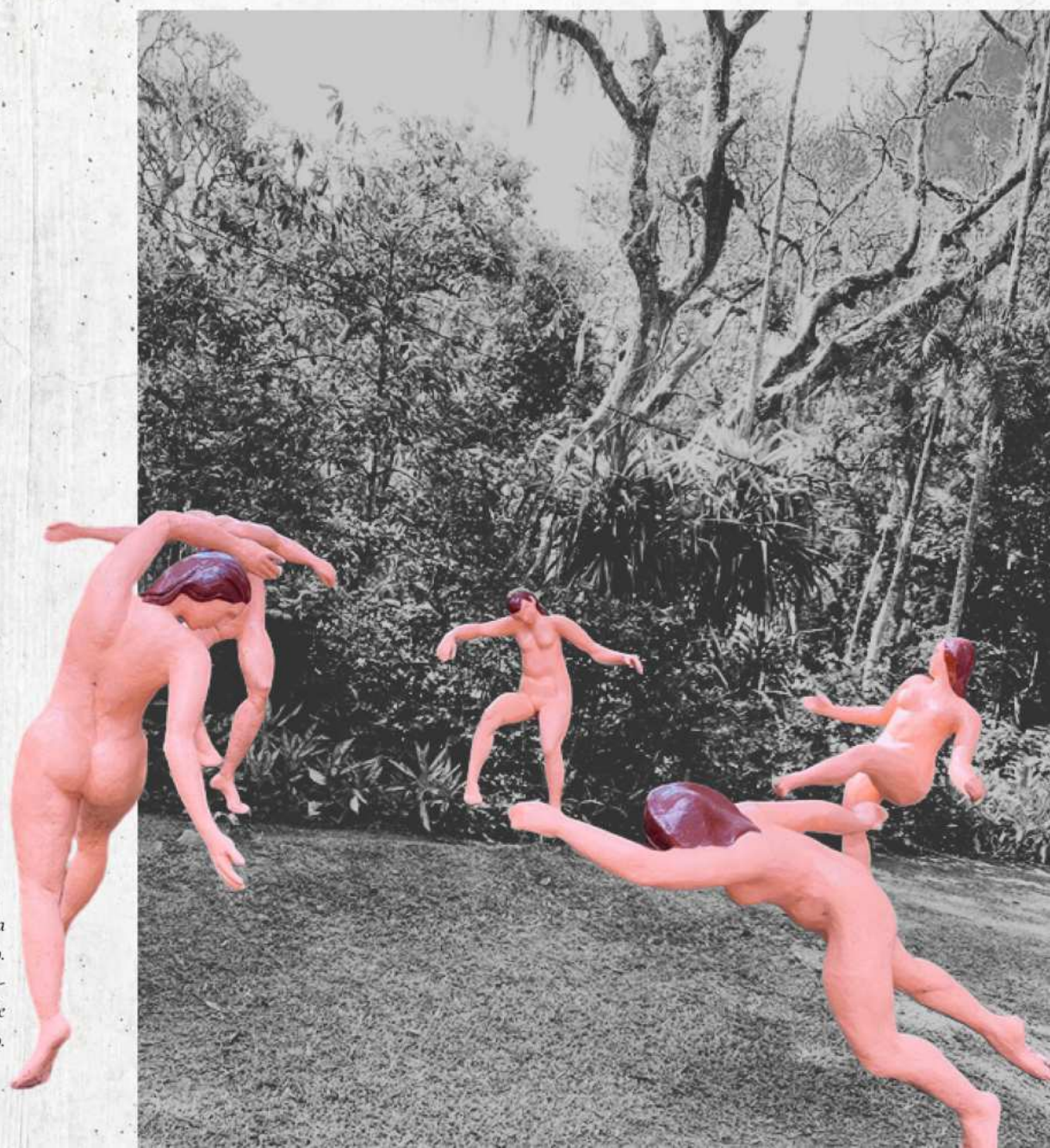


Roda constituída nos ritos finais do II Seminário Rodas do FIAR

Roda: gentes, corpos, corações, coletivos, movimentos, INTEIREZA.
Roda: ação, dança, cantoria, rodopios, alegria, êxtase...
Fazer, (re)fazer: constituir-se!
Roda: formAÇÃO!



*Escultura localizada na entrada
do Jardim Botânico - Rio de Janeiro.
Artista: Alice Pittaluga La Danse -
homenagem à obra de
Henry Matisse, 1910.*





Roda realizada durante o movimento de trabalho, no ano de 2022, com o grupo de crianças que atendia na Escola Municipal Professora Leonísia Naves de Almeida, Goiânia (GO).

Me (re)encontrar com a circularidade da roda me fez rememorar diferentes momentos enquanto professor da Educação Infantil na Rede Municipal de Educação de Goiânia (GO), posto que esse signo e toda sua potência, embora ainda não o apreendesse como agora, já se encontrava presente, marcando o cotidiano com as crianças nas brincadeiras, rodas de leitura e tantas outras partilhas vivenciadas.

Logo que chego ao grupo, na primeira reunião presencial de retorno da pandemia de COVID-19, já fui convidado à roda. Na sala, organizada de forma circular, nos apresentamos a partir de imagens de obras de arte presentes em cartões postais: (re)encontros, olhares e narrativas de si e outrem. “Era já uma provocação: de olhares, de imaginação, de ampliação de referências” (Ostetto, Folque, 2021, p. 266). Com base nos fundamentos freirianos de uma pedagogia da autonomia, firmar que: Ensinar exige saber escutar! (Freire, 2011). No final, deixamos a sala e andarilhando o Campus Gragoatá da UFF, por entre prédios e respiros de natureza, chegamos às margens da Baía da Guanabara. Lá, entramos na roda: cantamos e dançamos.



@fiar.uff
Niterói, Rio de Janeiro, Brasil



@fiar.uff As danças também mantém esse grupo em movimento, "atravessamentos. do ...

O Vídeo está disponível no instagram do FIAR:



Registros do primeiro encontro presencial com o FIAR.

Em outras fiações-movimentos, também se encontrava o círculo, a roda. No II Seminário Rodas do FIAR - Arte Vida, Vida Arde: (re)existir na docência com pesquisa e arte, também tivemos um momento de dança, uma roda gigantesca com professores-professoras das infâncias que despertou a curiosidade dos que circulavam pela UFF/Campus Gragoatá na noite de 27 de setembro de 2023.



“É fundamental que os cursos de formação considerem a necessidade de se criar, e se garantir, espaços para aprendizados de ver, de escutar, de significar saberes e fazeres, impressos nos gestos, nos silêncios, nas criações inusitadas, nas proposições de brincadeiras e jogos de corpo das crianças” (OSTETTO; FOLQUE, 2021, p. 257).

A roda como experiência do estético: “como transformação de um real a desconstruir e construir, começa pela análise das concepções de admirar, de produzir sentidos [...]” (Rodrigues, 2019, p. 113), e transborda em sentires, os quais oportunizam rever concepções, e enquanto professores-professoras, materializar outros mundos na práxis educativa, mais sensível, afetivo, criativo, ético e político.

Encontrar-se na roda é uma imersão em um curso de escutatória (como nos fala Rubem Alves, 2011), que nos permite romper epistemologicamente com a concepção de professor-professora explicador em detrimento de profissionais emancipadores (Ranciére, 2004), afinal para que o fluxo da roda seja compassado no mesmo ritmo, é importante uma escuta ativa, com o corpo todo, de forma a marcamos nossa individualidade na dança, mas constituir-se uno, tal como nas instâncias educativas.



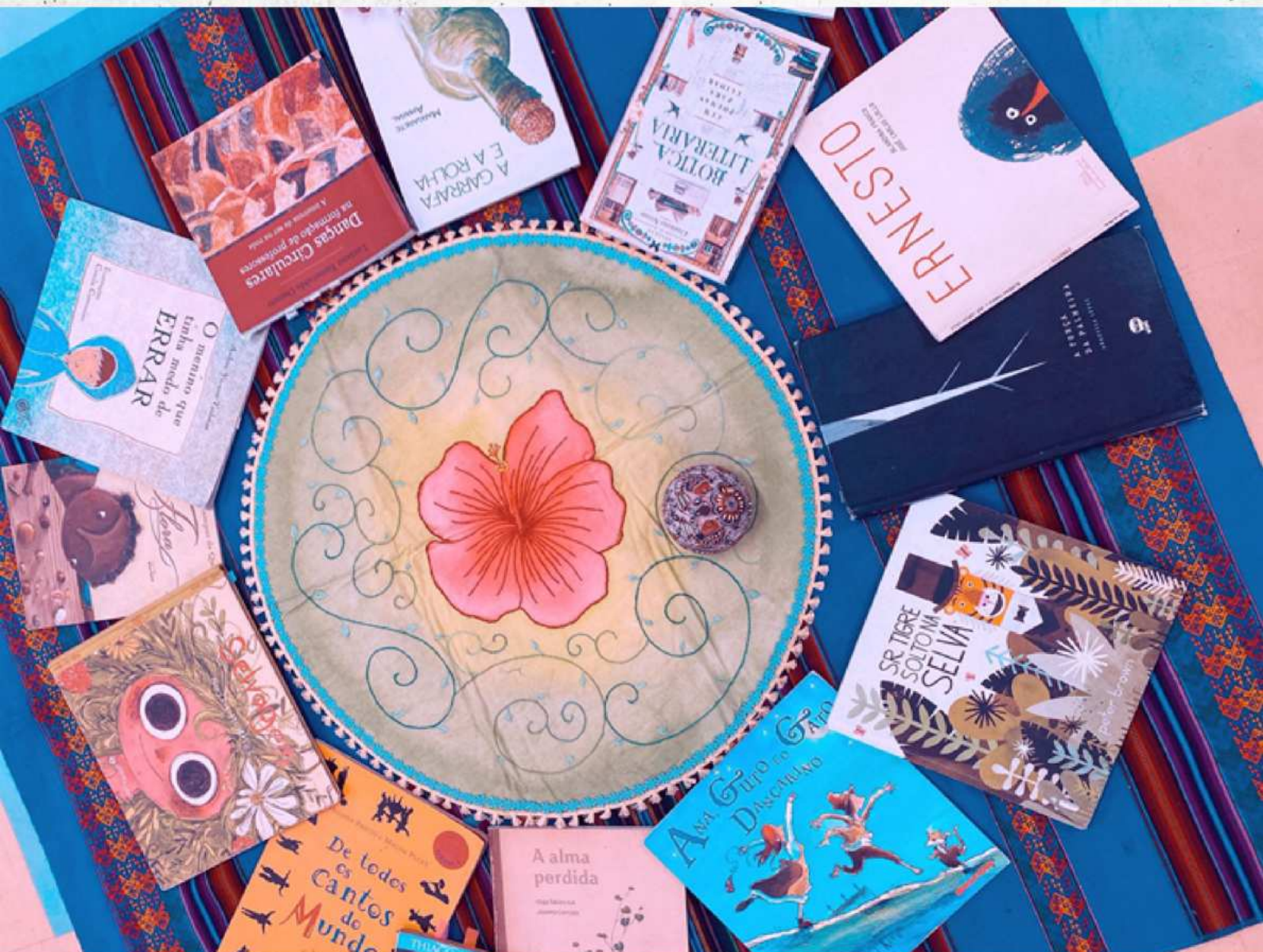
Registro da atividade de Dança Circular durante o II Seminário Rodas do FIAR: Arte Vida, Vida Arde: (re)existir na docência com pesquisa e arte. Setembro de 2023.

Nessa trama, acompanhei uma das aulas de Atividades Culturais III – Danças circulares: cultura, arte, educação ofertada pela professora Luciana Esmeralda Ostetto no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFF, realizada no auditório da Creche UFF. Ao ser chamado para a aula, acreditei que ficaria observando, mas logo fui convidado a compor a roda, na ocasião focalizada pela ex-orientanda de mestrado de Luciana, a professora Cristiana Garcez dos Santos Seixas. A máxima Não sei dançar!, não valia. Tive que entrar na roda. Todos experientes da dança circular e, eu, iniciante, logo errava os passos, não conseguia seguir o ritmo. No entanto, fui me sentido acolhido no erro e no acerto. Na roda todos são iguais e têm a chance de (re)construção. A experiência certamente deixou marcas no meu corpo.



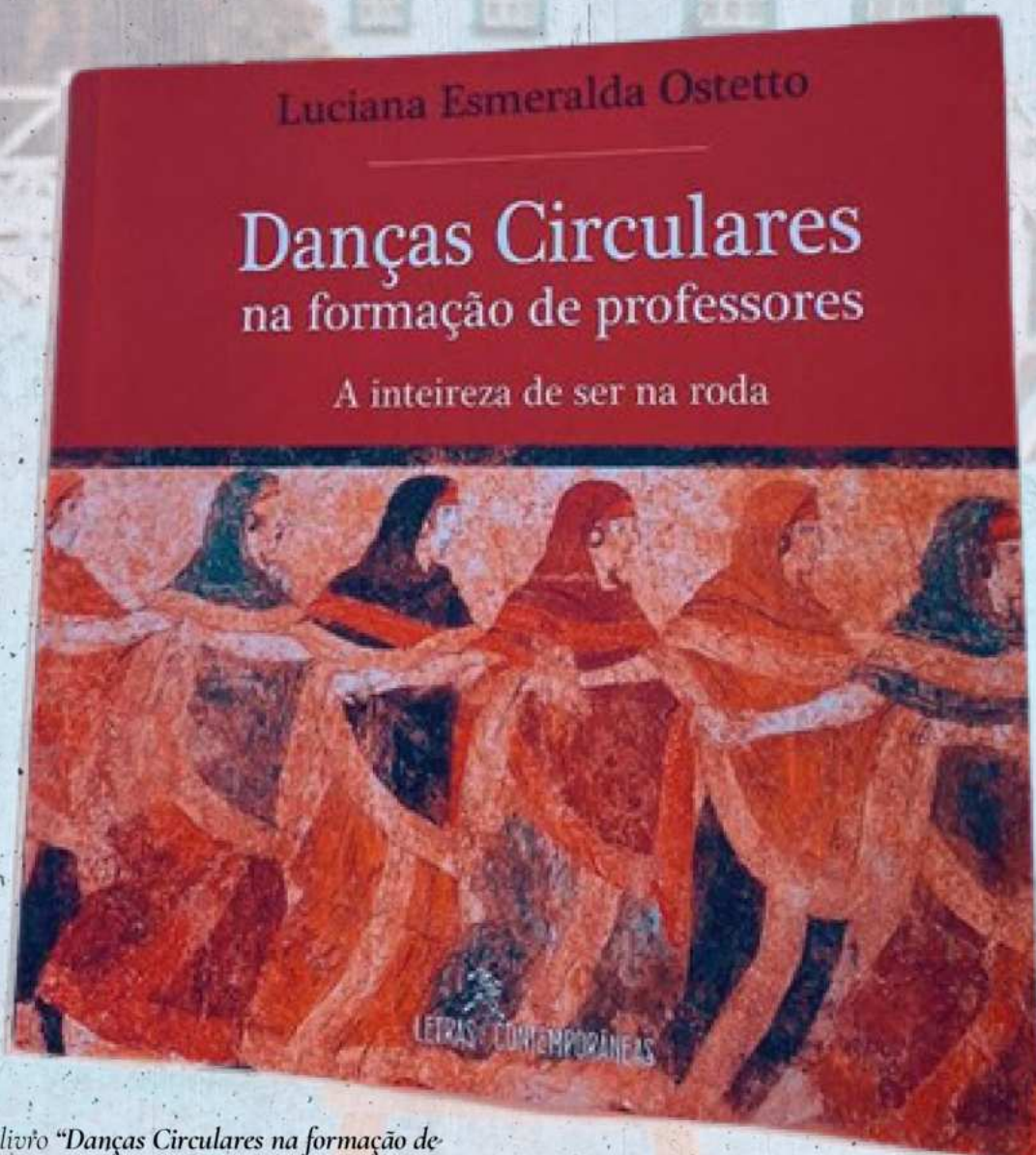


Registros da vivência com a turma de Atividades Culturais III – Danças circulares: cultura, arte, educação ofertada pela professora Luciana Esmeralda Ostetto no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFF.



É preciso ainda mencionar que no encontro com a circularidade, a leitura do livro "Danças circulares na formação de professores: a inteireza de ser na roda" (Ostetto, 2014), me oportunizou significar a inteireza vivenciada com o grupo, ampliar as reflexões no âmbito da formação de professores-professoras de maneira a marcá-la com o sensível, na busca pela constituição de profissionais como "seres da poesia".

Nas fiações-estudos que se seguiram com o FIAR, percorremos ainda os territórios de Maxine Greene (2010) para (re)pensar a relação arte-educação; conhecemos a Escolinha de arte do Brasil nas tessituras das pesquisas empreendidas pela fiandeira-doutora Xênia da Motta (2022); os percursos de registrar e documentar na Educação Infantil por intermédio de referenciais brasileiros e reggianos; as relações entre tempo e cotidiano no saber-fazer do tempo-espaço da docência com crianças e também navegações pela obra de Walter Benjamin (1987) com a mediação da professora-pesquisadora Marta Maia.



Registro do livro "Danças Circulares na formação de professores: a inteireza de ser na roda" de autoria de Luciana Esmeralda Ostetto realizada na Cidade de Goiás (GO).



Revejo os passos trilhados, os encontros ao longo da caminhada e constato: são as histórias que nos constituem. E de todo o vivido, o que guardo comigo? Lugares, pessoas. Sons, aromas, texturas, sabores e olhares. Trilhas por onde os sentidos foram provocados, acolhidos e alargados (GOMES, 2023, p. 26).

No percurso trilhado com o FIAR, participei da organização de eventos acadêmicos, abertos à comunidade, nos quais pude constatar a proposição de ações que articulam ensino-pesquisa-extensão, em íntima relação com a Educação Básica, os quais detalho a seguir.

1) 3º Ciclo de Debates do FIAR/2023, com o tema “Matéria de poesia, Matéria de academia: uma conversa sobre Educação, Arte e Pesquisa”, que contou com participação especial da professora-pesquisadora Ana Angélica Albano (Unicamp) e o lançamento do livro “Formação, Educação e Arte: tessituras em pesquisa e formação docente” organizado pelas fiandeiras Luciana Esmeralda Ostetto, Marta Maia e Cristiana Callai, o qual reúne as produções do grupo de pesquisa. O evento, realizado nas dependências do COLUNI-UFF, reiterou a movimentação de ideias e afetos que constituem o FIAR, marcando sua densidade sensível, teórico-prática (na/com escolas e professores-professoras) e o compromisso com a pesquisa acadêmica (da concepção à materialização) que rompe com padrões estabelecidos e indica novos modos de percorrer vida-academia, ou melhor, vivifica os princípios da formação estética, através de um caminhar que busca “prestar atenção, reparar o mundo, seus cantos, recantos e encantos; a cultura, a diversidade cultural, a arte que nos rodeia e nos olha; as relações e paisagens internas que nos habitam, limpar os olhos, aguçar todos os sentidos, são caminhos de formação estética” (Ostetto, Brito-Silva, 2018, p. 193).



Registro do encontro com a professora-pesquisadora Ana Angélica Albano durante o 3º Ciclo de Debates em junho de 2023. Na foto Marta, Nana e eu.

2) Projeto de Extensão "Itinerários de formação estética: (re)constituindo histórias de formação, arte e infâncias", realizado entre os dias 22 e 27 de agosto de 2023 em Goiânia (GO). A atividade, de caráter interinstitucional, esteve vinculada à Faculdade de Educação/UFG – Núcleo de Formação de Professores (NUFOP) e Faculdade de Educação/UFF – FIAR: Círculo de Estudo e Pesquisa Formação de Professores, Infância e Arte, e o Centro Municipal de Educação Infantil Setor União, da Rede pública municipal de Goiânia.

Roda de Conversa
com professoras-professoras das infâncias

**PRÁXIS DOCENTE
EDUCAÇÃO E ARTE
NA ESCOLA DA
INFÂNCIA**



Participação especial:
Luciana Ostetto,
Marta Maia,
Grupo FIAR (UFF).

22 de agosto às 18h
Local: CMEI Setor União

UFG OFE Núcleo de Formação de Professores NUFOP CMEI Setor União

MESA REDONDA

**FIAR COM...
FORMAÇÃO,
EDUCAÇÃO E ARTE**

LANÇAMENTO DO LIVRO:
"FORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E ARTE:
TESSITURAS EM PESQUISA E PRÁTICA DOCENTE".
ORGANIZADO PELAS PROFESSORAS LUCIANA
OSTETTO, MARTA MAIA E CRISTIANA CALLAI.




Link de inscrição:



Participação especial:
Luciana Ostetto,
Marta Maia,
Grupo FIAR (UFF).

23 de agosto às 19h
Local: Miniáuditorio FE/UFG

UFG OFE Núcleo de Formação de Professores NUFOP CMEI Setor União

Roda de Conversa

**FIAR com...
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES,
ARTE E PESQUISA**



Participação especial:



Greice Duarte
FIAR-COLUNI/UFF



Xênia Motta
FIAR

24 de agosto às 09h
Local: Sala 122 (FE/UFG)

UFG OFE Núcleo de Formação de Professores NUFOP CMEI Setor União

Na escola, na universidade, entre matéria de poesia e matéria de academia, em movimento-festa, o FIAR foi recebido em Goiânia com alegrias, festejos, gentes, comidas boas, diálogos, histórias e roteiros de formação. Abaixo galerias de imagens de alguns dos itinerários formativos.



*RODA DE CONVERSA COM PROFESSORES-
PROFESSORAS DAS INFÂNCIAS NO CMEI SETOR UNIÃO*

tetur adipiscing elit. Nulla
nisi auctor vitae. Vivamus
quis neque congue semper
m sit amet consectetur id,
ermentum arcu non, egestas
ere. Phasellus ac scelerisque
ntum felis eget nisi aliquam,
m in nunc non ligula ornare
tincidunt maximus, lorem ex
psum. Aenea
dales justo,
e nec viverra
ncorper hendr

ut consequat.
commo ph
ugiat por
Aenean
ni. Aenean
icitur lacus

justo grvida
tellus condit
at pellent
met temp
eo. Si
t

vitae sem quis,
dictum, a cursus nunc mollis.
turpis, tincidunt ut urna id, ultricies fringilla tenet
sollicitudin mi, a maximus orci commodo ut. Fusc
egestas, a maximus nisi pulvinar. Ut sollicitudi
egestas. Fusce facilisis dolor ac ullamcor
lacus. Suspendisse consectetur egeste
accumsan sit amet. In et malesuada tell

Mauris vel erat at



FIAR COM... FORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E ARTE



*FIAR COM... TESSITURAS EM PESQUISA
E PRÁTICA DOCENTE*



*ITINERÁRIOS DE
FORMAÇÃO ESTÉTICA:
ANDARILHAR POR
GOIÂNIA, CIDADE DE
GOIÁS E PIRENÓPOLIS*





3) II Seminário Rodas do FIAR - Arte Vida, Vida Arde: (re)existir na docência com pesquisa e arte, realizado na Faculdade de Educação da UFF, nos dias 27 e 28 de setembro de 2023. Além do movimento de compor a organização geral do Seminário, também dinamizei a oficina “Entre prosas, guardados de memória e experiências docentes: literatura e arte empre(tecidas)”, juntamente com as fiandeiras-mestrandas do PPGEdu/UFF Maria Helena dos Santos Neves, Kamilla da Silva Cunha Martins, e com o apoio da mestranda do PPGEdu/UFF Maria Letícia Felintro.

II SEMINÁRIO RODAS DO FIAR **27 e 28 set** FACULDADE DE EDUCAÇÃO - UFF

ARTE VIDA, VIDA ARDE:
(RE) EXISTIR NA DOCÊNCIA COM PESQUISA E ARTE

Inscrição em www.extensao.uff.br

APOIO: UFF, PROEX EM EDUCAÇÃO, FIAR

Evento com certificação ORGANIZAÇÃO: FIAR

OFICINA 3 - II SEMINÁRIO RODAS DO FIAR

ARTE VIDA, VIDA ARDE:
(RE) EXISTIR NA DOCÊNCIA COM PESQUISA E ARTE

ENTRE PROSAS, GUARDADOS DE MEMÓRIA E EXPERIÊNCIAS DOCENTES: LITERATURA E ARTE EMPRE(TECIDAS)

27 set QUARTA-FEIRA
16h Oficinas

UFF - CAMPUS DO GRAGOATÁ
SALA PAULO FREIRE - 30 ANDAR
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - UFF

Inscrição em www.extensao.uff.br

APOIO: UFF, PROEX

KAMILLA MARTINS
Professora (PPGEdu)
Mestranda (FIAR/UFF)

JOSE FERNANDO NETO
Professor (FE/UFF)
Pesquisador (FIAR/UFF)

MARIA HELENA DOS SANTOS NEVES
Professora (PPGEdu)
Mestranda (FIAR/UFF)

II SEMINÁRIO RODAS DO FIAR



ARTE VIDA, VIDA ARDE:

(RE) EXISTIR NA DOCÊNCIA COM PESQUISA E ARTE

A ARTE CHAMA, PROVOCA
ENGENDRA A VIDA
DENTRO E FORA DA DOCÊNCIA

ATIÇA NARRATIVAS
SOB CALOR DE BRASAS,
FAZ ARDER PERCURSOS

LIBERTA EXPRESSÕES, AFIRMA IDENTIDADES,
UNE RE-EXISTÊNCIAS

VIA AUTONOMIA, CRITICIDADE E CRIATIVIDADE

ACENDE, REALÇA, ANIMA

EXPERIÊNCIAS DE QUEM SE FAZ:

DOCENTE

COM PESQUISA

E ARTE



INSCREVA-SE:



27 e 28 set

FACULDADE DE EDUCAÇÃO - UFF

APOIO:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO
Universidade Federal Fluminense

ORGANIZAÇÃO:



As artes do evento foram produzidas pela fiandeira Greice Duarte.

OFICINA “ENTRE PROSAS, GUARDADOS DE MEMÓRIA E EXPERIÊNCIAS DOCENTES: LITERATURA E ARTE EMPRE(TECIDAS)”

Entre prosas e guardados da memória, a oficina propôs tessituras com arte e literatura empre(tecidas), a partir do convite para que o grupo de participantes desempacotassem suas histórias de vida-formação. Na prosa, fios da memória foram puxados e entrelaçados às dimensões política, ética e estética, tecendo a reflexão, com o desejo de alargar as veredas para uma educação antirracista, com arte e literatura. Assim, a proposta empreendida apresentava enlaces imbricados as pesquisas desenvolvidas no FIAR, sobremaneira as produções das fiandeiras-mestrandas do PPGEdU/UFF. Maria Helena dos Santos Neves (2023) e Kamilla da Silva Cunha Martins (2023).

As professoras da(s) infância(s) que se fizeram presentes em sua inteireza se entregarem efetivamente as (re)construções propostas. Em múltiplas experimentações, pelos caminhos da literatura, da narrativa autobiográfica e do movimento em estado de ateliê para (re)elaboração de cartões-postais, se mantiveram atentas e parceiras, por vezes contando sutilezas pessoais das trajetórias que vivenciam cotidianamente na docência. Sem medo, se permitiram a vivificação da prática do diálogo freireano, falar-ouvir com o corpo todo de forma interessada, sensível e reflexiva.



“A capacidade de criar mora dentro de cada um de nós. Quanto mais uso a gente faz dela, mais ela nos surpreende, por nos mostrar o quanto dependemos de criar pra poder crescer. Cada um cria de um jeito, já que “cada um é outro”, como se diz lá em Minas” (BOJUNGA, 2021, p. 16).









GENTE FIANDEIRA DURANTE O II SEMINÁRIO RODAS DO FIAR



Na trajetória, passando pelo acolhimento e os fazeres com o grupo de pesquisa, participei da disciplina "Temas de Pesquisa em Linguagem, Cultura e Processos Formativos", ofertada pela professora Luciana Esmeralda Ostetto no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFF (2023/1). Acompanhei as pesquisas que os pós-graduandos realizaram nos bancos de dados de teses e dissertações - pesquisa sobre pesquisas -, a partir de suas temáticas de investigação, com o objetivo de apreender a produção dos campos e aprofundar na leitura metodológica desenvolvida pelos pesquisadores(as). O trabalho realizado foi compartilhado envolto de muitas reflexões que oportunizaram alargar as compreensões iniciais sobre os caminhos metodológicos a serem trilhados nos projetos de Mestrado, oportuno para seguirem andarilhando na (re)constituição dos projetos de pesquisa. Acompanhar esse processo e dialogar com os mestrandos, ampliou minha percepção sobre o trabalho na pós-graduação, haja vista que até o momento minha atuação se faz na graduação.

Outra oportunidade, neste sentido, de me inserir na dinâmica da Pós-graduação, foi a participação nas bancas de Exame de projeto e Defesa de Mestrado de Laís Vilela Gomes, intitulada "Caminhar é encontrar: inventário poético da formação estética pela periferia da zona leste paulistana", no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFF, em 2023.

Ao abrir frestas com palavras, experiências e imagens de um coletivo, espero ter oportunizado o testemunho de uma Universidade plural, composta por gentes que fazem pesquisa na singularidade de suas travessias, corpos e concepções. E mais, que é possível viver-criar-produzir ciência com sensibilidade e afetos que, conseqüentemente, marcam a qualidade estética, ética e política das investigações investidas, compromisso com a transformação social na/com a/para a formação de professores-professoras.

Nesse ritmo, seguimos nas próximas páginas delineando elementos, e não a totalidade, da pesquisa realizada, pois esta ainda encontra-se em maturação para novas e oportunas publicações

A PESQUISA

Registrar e Documentar na Educação Infantil: tornando visível memórias (re)inventadas – o caso da Rede Municipal de Educação de Goiânia, Goiás

[...] pra começar o meu trabalho, eu preciso de um estímulo que, feito um palito de fósforo, risque a minha imaginação produzindo a faísca e, em seguida, a chama que vai clarear o caminho. É a partir desse risco que eu crio [...]
(BOJUNGA, 2021, p. 16).

Registro: palavra do habitar o pensamento. Palavras descrevendo, analisando, marcando experiências vividas. Registro: palavras que narram histórias, tecem memória. Palavras que geram reflexão, avaliação, apropriação de conhecimento, pensamento sistematizado
(OSTETTO; OLIVEIRA; MESSINA, 2001, p. 19).

A pesquisa que desenvolvemos emerge no contexto da Educação Infantil, especificamente na pré-escola (agrupamento de crianças com 5 anos de idade) da Escola Municipal Professora Leonísia Naves de Almeida em Goiânia, Goiás, na qual eu atuava como professor. Neste contexto, me (re)encontrei por diversas vezes intrigado quanto ao movimento de registrar e documentar as miudezas do cotidiano (re)elaborado com as crianças. Afinal, qual o sentido e função do registro na Educação Infantil? Quais os instrumentos devemos empregar para registrar e documentar? Essas questões se entrelaçavam com dúvidas de outros professores-professoras com quem partilhei a docência, e muitas vezes se esbarravam nos documentos oficiais para Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Goiânia, Goiás que, em muito, determinava como deveríamos registrar o “nosso” cotidiano.

Assim, no diálogo com autores como Madalena Freire (2007); Rinaldi (2014); Ostetto (2012, 2017, 2019); Pandini-Simiano, Barbosa e Silva (2018), Davoli (2020); Dolci (2020); Altimir (2020) e Proença (2021) iniciei uma jornada de reflexão aprofundada e crítica acerca do processo de registro, na certeza de que queria romper com instrumentos cristalizados, tal como o portfólio, e me enveredar por novos caminhos. Dessa forma, entre os registros oficiais (portfólio; painéis murais; relatórios e o álbum de memórias), (re)constitui a natureza da documentação com as crianças, objetivando focalizar o protagonismo das mesmas. Por isso, o registro passou, também, a ocorrer com fotografias, filmagens e representações gráfico-pictóricas das crianças.

Como elucida Ostetto (2017, p. 17), "ao registrarem e refletirem sobre o conteúdo registrado, professoras e professores, apropriando-se de sua história, ensaiam autoria". Portanto, enquanto autor e narrador, comunicando a práxis (re)inventada com as crianças, com o coletivo da instituição escolar (diretores, coordenadores, professores-professoras, crianças e familiares), aprendi a potencialidade da ação de registrar, posto que pude "tomar sua [minha] prática nas mãos, alimentando a ligação entre teoria e prática, entre os velhos e os novos conhecimentos, entre as conquistas e os desafios" (Ostetto, 2019, p. 153).

A prática do registro é um aspecto fundamental do trabalho do professor-professora. Dessa maneira, constitui espaço de (re)construção de autorias, reafirmando o papel do professorado como autor e narrador da sua prática, "comunicando seu fazer educativo através da palavra escrita, de um texto vivo, real, pois a palavra escrita, como texto, é tradução de uma experiência e, como expressão do vivido, é comunicação e troca" (Ostetto; Oliveira; Messina, 2001, p. 13). Nessa direção, o registro, juntamente com o planejamento e a avaliação, constituem instrumentos da prática pedagógica na Educação Infantil.

Continuando, precisamos explicitar a importância de conceber o registro como atividade cotidiana do professor-professora no trabalho com as crianças desde bebês, em creches e pré-escolas, de forma a instaurar a documentação pedagógica como uma práxis que orienta as dinâmicas de planejamento, registro e avaliação. Documentar configura-se como uma ação de produção de registros de diferentes tipos, marcando processos - fotografias, filmagens, anotações em diários de bordo, e até mesmo a produção das crianças; já a documentação envolve a reflexão sobre o que foi capturado; apontando para sínteses integradoras dos registros, constituindo, por fim, um material a ser comunicado por meio de diferentes suportes (vídeo, livreto, folheto, portfólio, mini-histórias, painéis e outros). Nesta direção, a documentação pedagógica faz-se como uma estratégia, ou mesmo uma didática, que reverbera um modo de fazer, refletir, projetar e narrar o cotidiano pedagógico com crianças entre zero e seis anos.

Dado o exposto, sobre minha prática docente na Educação Infantil, e os esforços em seguir apreendendo a práxis do registro e da documentação na Educação Infantil, chegamos ao tempo-espaço da investigação que apresentamos, agora como docente do ensino superior, responsável pela formação de educadores e educadoras para a Educação Básica. Nesta condição, outras questões se apresentaram:

- Como os documentos da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, Goiás têm definido a prática do registro e da documentação no contexto da Educação Infantil?
- Quais os instrumentos de registro têm sido apresentados por estes documentos e materializados no cotidiano das instituições que compõem essa Rede?
- O registro tem sido utilizado apenas como prestador de contas para famílias, crianças e/ou a própria instituição escolar?
- O registro tem sido associado apenas à avaliação ou ganhado teor de movimento de renovação do trabalho na Educação Infantil?
- Os documentos apresentam a observação e a reflexão como chaves para a ação de registrar?
- Como são narradas, descritas e interpretadas as práticas de registro no contexto das instituições da Rede?

Considerando o exposto, a pergunta que moveu a investigação está assim formulada: Como, historicamente, a Rede Municipal de Educação de Goiânia, Goiás, tem apreendido a práxis do registro e da documentação pedagógica em documentos oficiais e no cotidiano da docência na Educação Infantil em creches e pré-escolas? Mediante esta questão norteadora, o objetivo geral da investigação foi compreender como a práxis do registro e documentação tem se (re)significado na história da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Goiânia, Goiás.

Os estudos, pesquisas e práticas pedagógicas empreendidos torna visível a docência na Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Goiânia, Goiás. Assim, como um estudo de caso, a investigação pretendeu tecer narrativas sobre o possível, e o impossível, envolvidos nos processos de registro e de documentação pedagógica na Educação Infantil - identificando traços da práxis materializada nas instituições. De igual modo, teve o desejo de contribuir com o (re)pensar a formação dos profissionais que atuam cotidianamente com as crianças, que buscam por experimentações com as crianças, que explorem e relacionem de forma multifacetada as múltiplas linguagens, a corporeidade, as atividades artísticas, envolvendo os diferentes campos do conhecimento, a imaginação e a criação.

Para tanto, a pesquisa transcorreu mediante abordagem qualitativa, apreendida com Oliveira (2012, p. 37) como "um processo de reflexão e análise da realidade por meio da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico ou segundo sua estruturação". Neste ponto, empreendemos um estudo de caso, que compreende:

1. O investigador parte de pressupostos teóricos iniciais, mantendo-se atento a novos elementos emergentes no estudo;
2. A apreensão do objeto é mais completa por levar em conta na interpretação o contexto em que ele se situa;
3. O pesquisador busca revelar a multiplicidade de dimensões presentes no problema focalizando-o como um todo;
4. Os dados são coletados em diferentes momentos, em situações diversificadas e com pluralidade de tipos de informantes (triangulação);
5. O pesquisador apresenta os vários fatores que justificam a singularidade do caso em estudo;
6. Tem por objeto uma unidade, que pode ser um grupo de pessoas, uma instituição, um fato cultural, dentre outros (SOUZA; MAGALHÃES, 2014, p. 176).

Com base nas indicações de Yin (2010), elaboramos um quadro sistematizando o protocolo para o estudo de caso empreendido, que pode demonstrar os (des)caminhos da investigação.

Quadro 1 – Protocolo de estudo de caso da investigação pautado em Yin (2010).

PROTOCOLO DE ESTUDO DE CASO

Procedimentos Iniciais

- **Contato inicial** – reuniões com o contexto investigativo: Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, Goiás; Creches e Pré-escolas da Rede.
- **Informações gerais** – levantamento das normativas e fundamentação bibliográfica.
- **Procedimentos para coleta de dados** – (re)leitura dos documentos sobre Educação Infantil da Rede; (re)leitura do Projeto Político Pedagógico de creches e pré-escolas da Rede; entrevista com profissionais (gestores; diretores, coordenadores e professores-professoras).

Questões de estudo

- Como historicamente a Rede Municipal de Educação de Goiânia, Goiás, tem apreendido a práxis do registro e da documentação pedagógica em documentos oficiais e no cotidiano do fazer-fazendo a docência na Educação Infantil em creches e pré-escolas?

Fonte de evidências

Documentos –

1. **Documentos Oficiais (Brasil):** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394 de 1996; Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2009); Base Nacional Comum Curricular (2017).
2. **Documentos Oficiais (Rede Municipal de Educação de Goiânia, Goiás):** Saberes sobre a infância: a construção de uma política de Educação Infantil (2004); Infâncias e crianças em cena: por uma política de educação infantil para a Rede Municipal de Educação de Goiânia (2014); Documentação Pedagógica da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Goiânia (2019); Documento Curricular da Educação Infantil da SME de Goiânia (Resolução CME nº 086, de 28 de outubro de 2021); Concepções orientadoras do trabalho pedagógico da SME de Goiânia (2020) e Planejamento 1. da ação educativa e pedagógica (2022);
3. **Documentos Institucionais** – Projeto Político Pedagógico.

Entrevistas semiestruturadas –

gestores; diretores, coordenadores e professores-professoras.

Contrapartidas da pesquisa

Quais as contribuições da pesquisa para a Rede Municipal de Educação de Goiânia, Goiás? E ainda, para o contexto da formação de professores que atuam em creches e pré-escolas.

Quadro elaborado pelo pesquisador

Portanto, podemos apreender dois grandes movimentos de investigação: 1) análise documental e 2) apreensão do cotidiano do registro/documento em creches e pré-escolas. O segundo movimento ocorreu em uma instituição da Rede Municipal de Educação de Goiânia, Goiás, que atende crianças de 0 a 6 anos de idade.

2.1- Registrar e Documentar na Rede Municipal de Educação de Goiânia, Goiás: análise documental

A Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, com vistas a atender a novas legislações e acompanhar as reflexões no campo da Educação Infantil, tem oportunizado ao longo dos anos, novas e pertinentes reformulações no currículo, o que impacta, sobremaneira, o trabalho docente de professoras-professores das infâncias. Os documentos, considerando as produções dessa rede de ensino a partir de 2000, tecem um conjunto de reflexões acerca da prática do registro e da documentação pedagógica em creches e pré-escolas. Estes aspectos são apontados de modo sintético, para o encaminhamento de análises gerais.

Em 2000, foram produzidas as Diretrizes Norteadoras para o Currículo da Educação Infantil, o qual orientava a organização do currículo e dos processos avaliativos na Educação Infantil. Já em 2004, a proposta é ampliada, entrando em cena a Proposta Político-Pedagógica Saberes sobre a Infância: a construção de uma política de Educação Infantil. Nesta proposta, o movimento de planejamento era apreendido como organizador da atividade educativa, com vistas a respeitar as individualidades das crianças, profissionais, unidades educacionais e comunidade.

No que tange à avaliação da aprendizagem, o documento considerava a criança na centralidade dos processos, na busca por romper com uma visão adultocêntrica ainda muito instituída na prática avaliativa na Educação Infantil. Nesse caminho, apresenta a documentação pedagógica como um instrumento de reflexão do cotidiano pedagógico materializado com as crianças que contribuiria com uma avaliação na perspectiva defendida.

Em 2014, entra em vigência a Proposta Político Pedagógica *Infâncias e Crianças em Cena: por uma política de Educação Infantil para a Rede Municipal de Goiânia*, que se constitui tendo como horizonte as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (Brasil, 2009). O documento apreende a documentação pedagógica como “[...] uma possibilidade de organizar e sistematizar a ação educativa e pedagógica, a fim de dar visibilidade ao trabalho desenvolvido na instituição” (GOIÂNIA, 2014, p. 148). Nesse limiar, o planejamento se constitui como um caminho para organização dos movimentos de trabalho experimentados com as crianças e a avaliação da aprendizagem constitui caráter mediador, envolvendo registro, reflexão e (re)organização das atividades, com vista, o pleno desenvolvimento das crianças desde bebês.

Com o objetivo de ampliação da proposta de 2014, é elaborado, em 2015, o documento *Ação Pedagógica nas Instituições de Educação Infantil da RME: planejamento, avaliação e outros registros*, o qual apontava os movimentos de registro que deveriam ser (re)elaborados pelas creches e pré-escolas de Goiânia, sendo eles: planejamento do professor/plano diário; registro diário; registro individual da criança; relatório individual do processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança; relatório mensal das situações de aprendizagem e desenvolvimento do agrupamento/turma das crianças; portfólio individual da criança.

Mediante determinação do Conselho Municipal de Educação de Goiânia, no ano de 2017 foi realizada avaliação do documento *Proposta Político Pedagógica Infâncias e Crianças em Cena: por uma política de Educação Infantil para a Rede Municipal de Goiânia*¹. Os dados coletados apontaram a urgência de modificação das orientações acerca do registro desenvolvido, tendo em vista, que argumentavam sobre a quantidade e duplicidade de informações.

Em seguida, no ano de 2018, foi elaborado o documento *Documentação Pedagógica da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Goiânia*, com vistas a atender as exigências de implementação da Base Nacional Comum Curricu

lar (Brasil, 2017), bem como as demandas específicas das unidades educativas. Nesse momento, a documentação pedagógica da Educação Infantil passou a ser realizada pelos seguintes instrumentos: planejamento da ação educativa e pedagógica; relato do projeto de trabalho; portfólio de aprendizagem e desenvolvimento da criança e painel/mural. Cabe inferir que “em 2019 os profissionais que atuam na Educação Infantil iniciaram a efetivação dessas documentações” (Goiânia, 2023, p. 8).

Com a chegada de tempos sombrios em 2020 - pandemia de COVID-19, e conseqüentemente a mudança do movimento de trabalho na Educação Infantil, novas recomendações entram em vigor. No que tange ao registro, o portfólio foi substituído pelo Álbum de Memórias, o que se mantém com o retorno das atividades presenciais em agosto de 2021, juntamente com o planejamento da ação educativa e pedagógica, o relato de projeto de trabalho e o painel/mural.

Chegando em 2023, a equipe da Gerência de Educação Infantil da Rede atualiza o documento Documentação Pedagógica da Educação da RME de Goiânia, “considerando a necessidade de articulação ao DC-EI e às discussões atuais, pois a documentação pedagógica, no documento citado, era compreendida como produções elaboradas pelos profissionais [...] e não como estratégia didática” (Goiânia, 2023, p. 9).

2.2- Registrar e Documentar no Centro Municipal de Educação Infantil Setor União, Goiânia-GO

Através da narração a escola constrói sua própria história cotidiana e significativa, longe da linguagem técnica oficial. Desvela sua própria biografia e as biografias dos protagonistas que criaram as histórias
(HOYUELOS, 2020, p. 182).

Nesses meandros da investigação, objetivamos (re)pensar os movimentos de registro e documentação pedagógica no tempo-espaço da Educação Infantil, por intermédio do exercício da escuta – com todos os sentidos – de professoras em um

³A avaliação do documento foi realizada por intermédio de instrumento específico elaborado pela equipe que contou com apoios técnico-professores das Coordenadorias Regionais de Educação, Gerência de Formação dos Profissionais da SME, diretores dos Centros Municipais de Educação Infantil, Centros de Educação Infantil de convênio total e Escolas que atendiam a Educação Infantil.

Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), localizado na região metropolitana de Goiânia, Goiás. Assim, tramamos os fios que (re)constituem a práxis pedagógica de registrar e documentar para vivificar memórias (re)inventadas no cotidiano com as crianças.

Dessa maneira, não buscamos falar pelas professoras, mas com as mesmas, de forma a elaborarmos novas e oportunas reflexões no campo da Educação Infantil. Afinal, enquanto Universidade não desejamos nos alocar na posição de quem domina um discurso, ou mesmo, de que desse locus falamos para a educação básica, posto que como reforça Ostetto (2017, p. 17): “É urgente estar com a educação básica, falar com ela, seguir lado a lado, de mãos dadas, fortalecendo, no nosso caso, a educação infantil em sua existência, resistência e luta em defesa dos direitos das crianças”. Portanto, abrimos espaço para um discurso de e não de um discurso sobre como faz a defesa Soares (1991).

Nessa trama, o diálogo estabelecido ecoa dizeres e fazeres do cotidiano de um CMEI que atende “crianças na faixa etária de 1 ano a 4 anos e 11 meses”³ (Goiânia, 2022, p. 03). O fio condutor da pesquisa qualitativa (Oliveira, 2012) que empreendemos é a discussão sobre o registro e a documentação pedagógica no cotidiano da instituição, na busca por (re)construir a muitas mãos, memórias, saberes, fazeres e poéticas da práxis pedagógica com as crianças evidenciando também suas contradições.

Pautado nas narrativas de três professoras, seguimos constituindo os fios que tecem um discurso da práxis pedagógica que reitera suas contradições. É então, revelador de uma Educação Infantil enquanto direito das crianças, o que perpassa o direito às interações e brincadeiras nos *tempoespaços* do CMEI, pautado em uma concepção de criança produtora de conhecimento, mas que também ao reiterar políticas públicas apresenta as belezuras e mazelas para materialização de uma educação de melhor qualidade (Rios, 2010). Esse movimento perpassa a práxis do registro na certeza de que sua constituição e a produção de documentos pedagógicos precisam estar no bojo de um discurso amplo de profissionalismo e profissionalidade, visto que envolve condições políticas, educacionais e a autonomia dos profissionais, bem como o processo formativo.

³Os dados apresentados neste tópico do relatório constituíram o texto “OLIVEIRA-NETO, J. F. Registrar e documentar na educação infantil: tessituras da práxis pedagógica de um centro municipal de educação infantil de Goiânia, Goiás Zero-a-seis, Florianópolis, v. 25, p. 879-899, 2023”.

As professoras participantes da pesquisa apresentam idade entre 34-44 anos, são todas efetivas na rede municipal de Goiânia, Goiás, atuando entre 7 e 12 anos na Educação Infantil. No ano de 2022, momento em que a coleta das narrativas foi realizada, as professoras exerciam regime de trabalho total (60 horas semanais),⁴ o que significa atuarem em dois turnos consecutivos diariamente.

Os dados apreendidos durante entrevista semiestruturada e analisados mediante Análise de Conteúdo, foram agrupados em quatro categorias-narrativas, dado o teor descritivo da práxis pedagógica. Assim, seguimos entrelaçando fios, por entre teoria-prática, mediante as categorias: Registro e documentação pedagógica: concepções; Planejamento pedagógico; Instrumentos de registro e documentação e O tempo espaço do registro na educação infantil.

- Registro e documentação pedagógica: concepções

As narrativas das professoras explicitam entendimento claro sobre a importância do registro na EI como uma prática que permite narrar memórias individuais e coletivas através da observação e reflexão. Nesse movimento, Warschauer (2017) acredita que para além do exercício reflexivo, o registro permite a construção da memória e da história, enfatizando o diálogo com experiências coletivas. É instrumento formativo, que permite pensar sobre o pensado e, apreender novos sentidos para o trabalho desenvolvido com as crianças.

Registrar e documentar são lançar um olhar sobre a interpretação, pessoal e intransferível, dos contextos vivenciados já que permitem a professora-professor que documenta, e também as(os) leitoras(es) ao serem publicizadas a documentação, movimento de reflexão e aprendizagem. Dessa maneira, registrar, documentar e avaliar não são técnicas que podem ocorrer mecanicamente, mas movimentos da práxis pedagógica que devem ser instituídos com intencionalidade.

³No ano de 2022 o CMEI recebeu um total de 84 crianças divididas nos seguintes agrupamentos: EI- B (Vermelho) – 18 crianças; EI-C (Amarelo) – 20 crianças; EI-D (Verde) – 22 crianças e EI-E (Azul) – 24 crianças.

⁴Duas professoras trabalham em regime total (60 horas semanais) no CMEI investigado, já a outra professora atua em duas instituições, sendo uma delas privada.

Assim, por entre memórias do vivenciado no CMEI as professoras historicizam a prática pedagógica, e certamente suas concepções, belezuras e mazelas do cotidiano com coragem e força para abrir novas janelas, ou mesmo, possibilidades para um trabalho docente na EI socialmente referendado. A publicização das documentações, sobremaneira com as famílias, é recorrente nas narrativas das professoras, o que permite clareza sobre a importância da relação família-instituição.

As narrativas das professoras valoram também o movimento de observação, expondo a importância de saber o que objetivam com esse movimento, o que corrobora com Fortunati (2009), quando coloca que a constituição da documentação nasce da observação. A capacidade de observar é marcada para Ostetto (2017, p. 25) como a qualidade da escuta, o que pressupõe “abertura e sensibilidade para conectar-se ao outro, para ouvi-lo. Curiosidade, dúvida, interesse, emoção estão por trás do desejo de escuta e, por isso mesmo, documentar é também compromisso, disposição de acolher as vozes do outro [...]”. A escuta tomada como um verbo ativo, que por entre emoções, permite organizar, interpretar e sistematizar aprendizagens. Nessa conjuntura, as instituições da infância cabem instaurar um contexto de escuta, que permitam que seus profissionais apreendam a escutar e narrar (Rinaldi, 2016).

Ao emergirem as concepções nas narrativas das professoras, pouco ou nada é dito acerca do movimento formativo que registrar e documentar permite. Assim, podemos aludir que se encontram caminhantes na constituição de um ideário pedagógico crítico, que possibilite inferências como essa, bem como a crescente de um entendimento da documentação pedagógica como uma instância que permita “estudar e fazer perguntar mais facilmente sobre a prática” (Dahlberg, 2016, p. 231). Diante dessa compreensão, apontamos a importância de uma formação inicial e continuada que se constitua tendo como pauta as demandas da práxis pedagógica na Educação Infantil.

- Planejamento Pedagógico

Ostetto (2017, p. 29) argumenta que “planejar e documentar são ações contíguas, andam juntas, uma alimentando a outra”. Assim, alinhadas com um movimento de (re)planejamento, apreendido como *tempoespaço* de reflexão e pesquisa, as professoras evidenciam que essa ação no CMEI é realizada quinzenalmente e entregue à coordenação pedagógica para acompanhamento e devolutivas.

O planejamento enquanto ação de registro contempla as trajetórias (caminhos) por onde professoras-crianças percorrerão em busca de novos e oportunos conhecimentos para ampliar seu repertório do mundo, e ainda, como campo para que as professoras deixem as marcas reflexivas dessa caminhada.

Nessa perspectiva, retomamos a ideia da documentação pedagógica enquanto didática orientadora da docência com crianças para lançar luz sobre o planejamento. A ação de planejar: pensar-criar-(re)inventar movimentos de experimentação com as crianças implica reflexões no campo da observação, registro e documentação pedagógica. Ao (re)pensar, por intermédio de reflexão e pesquisa, na constituição de um contexto específico de trabalho também precisamos elucidar o que pretendemos observar e narrar, já que dado o objetivo (intencionalidade) apresentado o foco é determinado, ampliado e revisto.

- Instrumentos de registro e documentação

A identidade de uma instituição está reverberada no conteúdo e na forma de seus registros. Assim, nas narrativas as professoras argumentam acerca do modo particular como registram o cotidiano, sempre reiterando que são instrumentais reportados na documentação da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia que acabam por ganhar novos contornos no CMEI.

As narrativas evidenciam diversos instrumentos de registro, se sobressaindo o diário de bordo, fotografias, vídeos e registros das falas das crianças. Acerca dessa questão há uma confusão, em determinadas falas, sobre o que seja instrumentos de registro e produtos comunicados a partir desses (documentação). Por vezes, há ainda a distinção do que seja registro das professoras e das crianças, marcando o papel de ambas as figuras nessa cruzada de múltiplas aprendizagens.

Mediante as narrativas, inferimos com Hoyuelos (2020) que a documentação é uma estratégia ética e estética. Ao fazerem uso de fotografias, vídeos e falas das crianças, e produzirem, por exemplo, os painéis murais, instituídos no CMEI de origem das professoras próximo de suas salas, ou no pátio com o painel mural de azulejo, expõem à comunidade escolar suas concepções de criança, Educação Infantil e de como as relações (interações e brincadeiras) se estabelecem no cotidiano do agrupamento que acompanham.

Assim, com a narrativa das professoras, vamos apreendendo que tão importante quanto observar e investigar os processos de aprendizagem das crianças também é

saber narrá-los, como pondera Hoyuelos (2020). Posto que, no movimento de narração sistematizada dos contextos investigativos, ou das ações cotidianas de uma instituição das infâncias, como o acolhimento, a alimentação ou mesmo a troca de fraldas, que conjecturamos sentidos às manifestações (sons, gestos, cores e aromas) das crianças.

Consideramos ainda que múltiplas são as línguas empregadas pelas professoras para registrar e documentar, de forma a ocupar, no sentido mais legítimo de pertencimento, o CMEI. As marcas do cotidiano e do trabalho com projetos diversos, se encontra por todos os lados na instituição, constituindo uma segunda pele da mesma, um repertório visual e estético que atua na (re)constituição da identidade de toda a comunidade escolar. No que tange aos murais e painéis expositivos, "dão mostras flagrantes da estética praticada em um projeto pedagógico, ampliando ou restringindo as experiências sensíveis, e, portanto, estéticas, de crianças e adultos que fazem parte de uma instituição de educação" (Ostetto, 2017, p. 44).

Ecoa também nas narrativas das professoras a constituição do álbum de memórias, instrumento que chega a instituição como uma política de documentação adotada pela Secretaria Municipal de Educação de Goiânia durante a pandemia da COVID-19, e que se mantém posteriormente a essa, em substituição ao portfólio utilizado até 2019. Dessa maneira, sendo portfólio ou álbum de memória, é preciso inferir que ambas as possibilidades de documentação, não se constituem ajuntamento de registros, mas são oportunidades de autoria, formação, historicização das práticas desenroladas na instituição e comunicação com a comunidade escolar.

- O tempo espaço do registro na Educação Infantil

Ao nos debruçarmos sobre o registro e a documentação de práticas na Educação Infantil, torna-se imprescindível inserir ponderações sobre a dimensão tempo e espaço na constituição dos produtos comunicados. Os registros, enquanto, instrumentais que narram os processos são, em muito, constituídos no cotidiano, porém a organização, sistematização, análise e (re)construção da documentação é um movimento posterior que requer tempo e esforço das(os) professoras-professores. Portanto, apontamos a necessidade de que as redes educativas, e ainda suas instituições, reiterem em suas legislações não apenas uma clareza conceitual sobre a práxis do registro e da documentação pedagógica, mas ponderações acerca da materialidade física e temporal de sua constituição.

Afinal, como considera Lopes (2009, p. 37), “registrar demanda tempo, envolvimento, disciplina – não é tarefa simples”.

Mediante um compromisso reiterado com professoras-professores de uma qualidade profissional, e munidos de uma dimensão política que (re)forma os profissionais, não podemos deixar passar que muitas vezes, por falta de políticas efetivas que modifiquem as jornadas de trabalho, é preciso concluir demandas institucionais fora desses espaços, questão que é marcada nas falas das professoras entrevistadas.

Registrar e documentar não podem viver entre o amor e o ódio, posto que são instâncias que dizem do sensível, da beleza, de princípios técnicos, éticos e estéticos que ecoam afeto, e que embora suas contradições pulsantes, precisam serem percebidos como instância de cuidado com professoras-professores e crianças.

2.3- A produção acadêmica sobre Registro e Documentação Pedagógica na Educação Infantil: análise de Dissertações e Teses

Na trajetória de desenvolvimento da pesquisa empreendemos ainda, dado o movimento de fundamentação teórico-prática acerca da temática - registro e documentação pedagógica na Educação Infantil -, pesquisa sobre pesquisas, quer seja, a análise de Dissertações e Teses (DTs) publicadas no período de 2009-2021. A busca pelas DTs ocorreu em dezembro de 2022 na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), mediante os descritores: registro na educação infantil e documentação pedagógica, o que oportunizou encontrar 36 produções, sendo 31 Dissertações e 05 Teses, ligadas em sua maioria a Programas de Pós-Graduação em Educação de Instituições de Ensino Superior Públicas.

Tabela 1. Dissertações e Teses sobre registro e documentação pedagógica no período de 2009-2021.

Nº	TÍTULO	DTs	ANO	AUTOR	ORIENTADOR	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	UNIVERSIDADE	PALAVRAS-CHAVE
1	A documentação pedagógica como processo de investigação e reflexão na educação infantil	Tese	2009	Cristina Nogueira de Mendonça	Suely Amaral Mello	Educação	Universidade Estadual Paulista	Psicologia histórico-cultural; Documentação Pedagógica; Educação Infantil; Organização da atividade docente.

2	A construção de práticas de registro e documentação no cotidiano do trabalho pedagógico da Educação Infantil	Tese	2010	Amanda Cristina Teagno Lopes Marques	Maria Isabel de Almeida	Educação	Universidade de São Paulo	Educação infantil; registro de práticas; documentação pedagógica; projeto político pedagógico; práticas pedagógicas na Educação Infantil.
3	Portfólio: desafio à prática e à formação docente	Dissertação	2011	Isabel Aparecida Pereira Amancio	Fernanda Coelho Liberali	Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Educação Infantil; portfólio; formação de professores; produção do conhecimento; verbo visual.
4	A formação de professoras em uma creche universitária: o papel da documentação no processo formativo	Dissertação	2013	Flaviana Rodrigues Vieira	Mônica Appezzato Pinazza	Educação	Universidade de São Paulo	Formação de professores; Formação continuada; Documentação Pedagógica; Educação Infantil;
5	"Mas os bebês fazem o quê no berçário, heim?": documentando ações de comunicação, autonomia e saber-fazer de crianças de 6 a 14 meses em um contexto de vida coletiva	Dissertação	2013	Paulo Sergio Fochi	Maria Carmem Silveira Barbosa	Educação	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Ação do bebê; creche; documentação pedagógica; pedagogia.
6	A documentação pedagógica e o trabalho com bebês: estudo de caso de uma creche universitária	Dissertação	2014	Juliana Guerreiro Lichy Cardoso	Mônica Appezzato Pinazza	Educação	Universidade de São Paulo	Documentação pedagógica; registro; prática educativa; educação de bebês; creche.
7	Avaliação na educação infantil a documentação pedagógica e as práticas docentes dos direitos das crianças	Dissertação	2015	Juliana Corrêa Moreira	Cleonice Maria Tomazzetti	Educação	Universidade Federal de Santa Maria	Avaliação; documentação pedagógica; educação de crianças pequenas; formação em contexto.
8	Colecionando pequenos encantamentos... A documentação pedagógica como uma narrativa peculiar para e com crianças bem pequenas	Tese	2015	Luciane Pandini Simiano	Maria Carmen Silveira Barbosa	Educação	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Educação Infantil; criança bem pequena; documentação pedagógica; narrativa; Walter Benjamin.
9	A documentação pedagógica como mediação à construção do conhecimento escolar na Educação Infantil	Dissertação	2016	Valdejane Tavares Kawada	Luiz Carlos Cerquinho de Brito	Educação	Universidade Federal do Amazonas	Documentação pedagógica; construção de conhecimentos; prática pedagógica; educação infantil.

10	Uma nova lente para o professor: potencialidade da fotografia como dispositivo de pesquisa para ações pedagógicas	Dissertação	2016	Vanessa Marques Galvani	Mirian Celeste Ferreira Dias Martins	Educação, Arte e História da Cultura	Universidade Presbiteriana Mackenzie	Linguagem fotográfica; documentação pedagógica; formação de professores; pesquisa baseada em arte; abordagem Reggio Emilia.
11	Diálogos entre currículo, crianças e linguagens: uma análise do jornal do centro de educação infantil Emilia Piske	Dissertação	2018	Elora Testoni Felippi	Gicele Maria Cervi	Educação	Universidade Regional de Blumenau	Currículo; documentação pedagógica; educação infantil; linguagens.
12	Fios que conectam docência e infância: o papel da experiência estética na formação de professores de Educação Infantil	Dissertação	2018	Livia Larissa de Lima Lage	Isabel Alice Oswald Monteiro Leles	Educação	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Formação docente; educação infantil; infância; documentação pedagógica; experiência estética;
13	Contribuições da formação continuada a professores de crianças de zero a três anos	Dissertação	2018	Márcia Sayoko Nanaka	Marli Eliza Dalmazo Afonso de André	Educação	Pontifícia Universidade Católica do São Paulo	Formação continuada; educação infantil; documentação pedagógica.
14	Percursos de formação do professor para uso da documentação pedagógica como registro histórico	Dissertação	2018	Maria Júlia de Oliveira Dias	Marli Eliza Dalmazo Afonso de André	Educação	Pontifícia Universidade Católica do São Paulo	Formação continuada; encontro reflexivo; documentação pedagógica e educação infantil.
15	A leitura da documentação pedagógica com o crivo de referenciais freireanos: subsídios para uma formação de professores que trabalham com bebês e crianças pequenas	Dissertação	2018	Rosimeire dos Santos Cardoso	Ana Maria Saul	Educação: Formação de formadores (Profissional)	Pontifícia Universidade Católica do São Paulo	Documentação pedagógica; educação infantil; formação de professores; Paulo Freire.
16	Transição da criança com deficiência da Educação Infantil para o ensino fundamental: uma análise dos processos avaliativos no município de São Carlos – SP	Dissertação	2018	Sandra Regina do Nascimento	Cleonice Maria Tomazzetti	Educação	Universidade Federal de São Carlos	Transição escolar; avaliação formativa; documentação pedagógica; portfólio; inclusão escolar.
17	Avaliação na educação infantil: percepções de professoras de um Centro de Educação Infantil Municipal de Sorocaba (SP)	Dissertação	2018	Vanéli Pires Amaro	Fabrizio do Nascimento	Educação	Universidade Federal de São Carlos	Avaliação; Educação Infantil; documentação pedagógica.

18	O processo de documentação pedagógica em uma experiência formativa na educação infantil: um olhar para a dimensão estética	Dissertação	2019	Anna Clara Luz Lisboa	Luciane Pandini Simiano	Educação	Universidade do Sul de Santa Catarina	Documentação pedagógica; estética; educação infantil.
19	Documentação pedagógica no cotidiano da Educação Infantil	Dissertação	2019	Gilmária Ribeiro da Cunha	Mary de Andrade Arapiraca	Educação	Universidade Federal da Bahia	Documentação pedagógica; escuta da criança; práxis pedagógica; educação infantil.
20	Processos avaliativos e documentação pedagógica na pré-escola da rede municipal de Rio Verde – Goiás	Dissertação	2019	Liduína Vieira Arantes	Ivone Garcia Barbosa	Educação	Universidade Federal de Goiás	Avaliação educacional; documentação pedagógica; pré-escola.
21	O processo de documentação pedagógica em uma experiência formativa com professoras na Educação Infantil: um encontro com o princípio ético	Dissertação	2019	Onileida de Souza Matta Guimarães	Luciane Pandini Simiano	Educação	Universidade do Sul de Santa Catarina	Educação Infantil; documentação pedagógica; princípio ético.
22	A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico: o caso do observatório da cultura infantil – OBECI	Tese	2019	Paulo Sergio Fochi	Mônica Appezzato Pinazza	Educação	Universidade de São Paulo	Pedagogia; educação infantil; desenvolvimento profissional; investigação praxiológica; documentação pedagógica.
23	Documentação pedagógica e formação inicial de professores: um olhar para as narrativas dos acadêmicos sobre o processo de documentação pedagógica na Educação Infantil	Dissertação	2020	Elaine Maria da Silva dos Santos	Luciane Pandini Simiano	Educação	Universidade do Sul de Santa Catarina	Educação Infantil; documentação pedagógica; formação inicial; estágio; narrativa.
24	Documentação pedagógica: um estudo com professoras de Educação Infantil de uma escola da Rede Municipal de Santa Maria – RS	Dissertação	2020	Fabiane Silva Fonseca Bronzoni	Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	Ensino de Humanidades e Linguagens	Universidade Franciscana	Registro; professoras; infância.
25	Das estantes da instituição de Educação Infantil à formação docente: a documentação pedagógica transformada em casos de ensino	Dissertação	2020	Magali Kramer dos Santos	Daniela Tomio	Educação	Universidade Regional de Blumenau	Formação docente; casos de ensino; documentação pedagógica; educação infantil.

26	A poética da escuta: o olhar do coordenador pedagógico na documentação pedagógica como processo reflexivo na formação do professor	Dissertação	2020	Márcia Ribeiro Ferreira Nielsen	Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches	Educação	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Documentação pedagógica; imagem da criança; cultura da infância; coordenador pedagógico; formação continuada.
27	Culturas infantis e a documentação pedagógica: saberes culturais regionais das crianças da Amazônia amapaense	Dissertação	2020	Maria Carolina Henrique Marques	Ângela do Céu Ubaiara Brito	Educação	Universidade Federal do Amapá	Documentação pedagógica; saberes culturais; culturas infantis; Amazônia amapaense.
28	Por uma educação infantil mais inclusiva: a documentação pedagógica como abordagem para a educação de todas as crianças	Tese	2020	Mariane Falco	Tizuko Morchida Kishimoto	Educação	Universidade de São Paulo	Documentação pedagógica; experiência; mediação; educação infantil; educação para todos.
29	As múltiplas linguagens das crianças e a pedagogia em um centro de Educação Infantil: uma negociação visível por meio da documentação pedagógica	Dissertação	2020	Pedro Neto Oliveira de Aquino	Sílvia Helena Vieira Cruz	Educação Brasileira	Universidade Federal do Ceará	Pedagogia; múltiplas linguagens; documentação pedagógica; pré-escola; crianças pequenas.
30	Mostra lúdica na Educação Infantil: uma possibilidade integradora no registro e documentação pedagógica	Dissertação	2020	Sintia Otuka Rossi Mostra	Maria do Carmo Monteiro Kobavashi	Docência para a Educação Básica	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Mostra lúdica cultural; educação infantil; criança, escola e família.
31	Instrumentos de avaliação na prática pedagógica de professoras de uma pré-escola: entre o proposto pela legislação vigente e o realizado no cotidiano	Dissertação	2021	Amélia Murakani Ioneda	Nádia Conceição Lauriti	Gestão e Práticas Educacionais	Universidade Nove de Julho	Documentação pedagógica; educomunicação; pré-escola; registros.
32	A prática do registro na educação infantil e a documentação pedagógica: sentidos e reflexões	Dissertação	2021	Darilly Noronha de Oliveira Nascimento	Giovana Carla Cardoso Amorim	Educação	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	Registro; documentação; educação infantil.
33	Documentação pedagógica: estudo sobre crianças e suas linguagens	Dissertação	2021	Lilibth Wilmsen	Flávia Brocchetto Ramos	Educação	Universidade Caxias do Sul	Educação Infantil; infância; documentação pedagógica; linguagens.

34	A avaliação documentada e participativa na creche no contexto da pandemia: narrativas da trajetória de aprendizagem	Dissertação	2021	Natália Francisquetti Silva Vieira	Marta Regina Paulo da Silva	Educação (Profissional)	Universidade Municipal de São Caetano do Sul	Avaliação; documentação pedagógica; participação; creche; atendimento não presencial.
35	Documentação pedagógica: uma abordagem construída no cotidiano de um berçário	Dissertação	2021	Rosiane Cristina Laissener	Cleonice Maria Tomazzetti	Educação (Profissional)	Universidade Federal de São Carlos	Documentação pedagógica; bebês; adaptação; formação docente.
36	A documentação pedagógica do pensamento investigativo das crianças: a perspectiva de Reggio Emilia	Dissertação	2021	Veridyana Deitos de Paula	Joe Garcia	Educação	Universidade Tuiuti do Paraná	Educação Infantil; abordagem Reggio Emilia; documentação pedagógica; pensamento investigativo.

Para a leitura narrativo-interpretativa das DTs foram estabelecidos os seguintes eixos:

1. Autor e orientador do trabalho;
2. Data da produção;
3. Programa de Pós-Graduação/Universidade;
4. Palavras-chave;
5. Referencial Teórico;
6. Objetivo de pesquisa;
7. Abordagem de pesquisa;
8. Tipo de pesquisa;
9. Coleta de dados;
10. Instrumentos de registro empregados para análise;
11. Análise de dados;
12. Concepção de registro empregada;
13. Referencial de registro empregado;
14. Concepção de documentação pedagógica empregada;
15. Referencial de documentação pedagógica empregado.

A análise dos dados, considerando o volume de produções recolhidas, estão em processo de sistematização, o que demanda tempo e, para efeito do presente relatório, indicamos a continuidade do estudo.

NA INTEIREZA DA RODA: PRODUZIR, DIVULGAR E EXPERIMENTAR A VIDA ACADÊMICA EM COLETIVO

Como pondera Albano (2018) produzir um artigo e publicá-lo é como lançar uma garrafa ao mar, nunca sabemos a quem vai chegar-tocar. No entanto, seguimos firmes produzindo ativamente conhecimento de qualidade socialmente referenciada no desejo de que cheguem a muitos professores-professoras/pesquisadores-pesquisadoras e possam auxiliar na (re)constituição de outros possíveis na vida e na academia.

Nesse limiar, reportamos abaixo as produções – na sua objetividade – realizadas em travessia:

- Produção bibliográfica:

Organizamos o dossiê "Educação, infâncias e práxis pedagógica: registrar e documentar movimentos de (re)existência na Educação Infantil", publicado na Revista Zero-a-seis, em dezembro de 2023.

(Qualis A3 - <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosseis/issue/view/3603>).

Importante destacar o trabalho conjunto para a organização do dossiê, um trabalho do grupo de pesquisa FIAR, estando à frente: José Firmino de Oliveira Neto (Professor da UFG e Pós-doutorando PPGEduc/UFF), Greice Duarte de Brito Silva (Egressa do PPGEduc/UFF - Doutorado) e Luciana Esmeralda Ostetto (professora do PPGEduc/UFF).

Neste dossiê, somamos dois artigos:

- OLIVEIRA-NETO, J. F.; BRITO-SILVA, G. D.; OSTETTO, L. E. Educação, infâncias e práxis pedagógica: registrar e documentar movimentos de (re)existência na educação infantil. *Zero-a-seis*, Florianópolis, v. 25; p. 501-522, 2023 (<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosseis/article/view/97483>);
- OLIVEIRA-NETO, J. F. Registrar e documentar na educação infantil: tessituras da práxis pedagógica de um centro municipal de educação infantil de Goiânia, Goiás *Zero-a-seis*, Florianópolis, v. 25, p. 879-899, 2023 (<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosseis/article/view/94504>).

- Resumos expandidos publicados em anais de congressos:

- OLIVEIRA-NETO, J. F.; OSTETO, L. E. Brincar é criar: (re)invenções poéticas na Educação Infantil. In: III Congresso Internacional Educação, Arte, Cultura e Comunicação, 2023, On-line. Anais do III Congresso Internacional Educação, Arte, Cultura e Comunicação, 2023;
- OLIVEIRA-NETO, J. F.; OSTETO, L. E. Um professor, uma professora, dois contos sobre registrar na formação docente. In: XI Fala Outra Escola, 2023, On-line. Anais do XI Fala Outra Escola, 2023;
- SILVA, G. D. B.; MELO, G.; OLIVEIRA NETO, J. F.; GOMES, L. V.; OSTETTO, L. E.; BIBIAN, S.; MOTTA, X. F. Lampejos de formação estética: em tempos pandêmicos, iluminar a alma, animar a vida. In: XI Fala Outra Escola, 2023, On-line. Anais XI Fala Outra Escola, 2023.

- Resumos publicados em anais de congressos

- OLIVEIRA NETO, J. F.; OSTETTO, L. E. . Registrar e documentar na Rede Municipal de Educação de Goiânia, Goiás: reflexões (im)possíveis. In: VII Seminário Discente PPGEDU/UFF, 2022, Niterói, RJ. Anais do VII Seminário Discente PPGEDU/UFF, 2022.



VII SEMINÁRIO DISCENTE PPGEDU/UFF

10 ANOS DA LEI DE COTAS: ACESSO E PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE

30 DE NOVEMBRO, 01 E 02 DE DEZEMBRO DE 2022

REGISTRAR E DOCUMENTAR NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA, GOIÁS: REFLEXÕES (IM)POSSÍVEIS

Resumo: O presente trabalho, resultado de uma pesquisa em andamento, traz à discussão as práticas de registro e documentação pedagógica (DP) na Educação Infantil (EI), (re)constituídas na/pela Rede Municipal de Educação (RME) de Goiânia-GO. Para tal, dialogamos com Freire (2007); Warschauer (2017) e Ostetto (2017; 2019) sobre as ações docentes de registrar e documen

tar o/no cotidiano, compreendidas como uma práxis que (re)orienta as dinâmicas de planejamento e avaliação na EI. A pesquisa, de corte qualitativo, se ocupa, dentre outros dispositivos, do estudo do documento produzido pela RME de Goiânia, em 2019: "Documentação pedagógica da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Goiânia", que orienta as instituições de EI quanto à documentação dos processos de ensino-aprendizagem – desenvolvimento das crianças, planejamento, desenvolvimento, acompanhamento e publicização das ações educativas. Em análise preliminar, é perceptível a preocupação com demandas conceituais, sobretudo no esclarecimento de termos como registro, documentação e DP, ainda que as sínteses se confundam e não estejam alinhadas à concepção de DP como uma didática que orienta os processos pedagógicos. Se, por um lado, encontramos bem delineadas quatro possibilidades de registro (planejamento da ação educativa e pedagógica; relato do projeto de trabalho; portfólio e painel/mural), a documentação, como o conjunto de registros legais orientados pela RME, privilegia uma dimensão técnica sobre essas construções, e se distancia de dimensões estéticas características de outras produções (como vídeos, livretos, produções plásticas). Por fim, o conteúdo analisado reconhece indícios dos esforços quanto à (re)invenção dos movimentos de descrição e análise das tramas que envolvem a EI, para afirmar a reflexão crítica da prática docente através do registro. No fluxo de um movimento ético, político e estético de produção de orientações pedagógicas, a busca de clareza da relação entre registro, documentação e DP, é um dos caminhos identificados para (re)constituir o modo de fazer, refletir, projetar e narrar nas instituições e, assim, uma meta que poderia ser traçada.

Palavras-chave: Registro. Documentação Pedagógica. Educação Infantil.

OLIVEIRA NETO, J. F.; OSTETTO, L. E. Registrar e documentar na Rede Municipal de Educação de Goiânia, Goiás: reflexões (im)possíveis. In: VII Seminário Discente PPGEDU/UFF, 2022, Niterói, RJ. Anais do VII Seminário Discente PPGEDU/UFF, 2022.

- Produções artísticas:

- Produção do lampejo "Territórios de sonhar, com o pensamento do coração" da série "Lampejos de formação estética" elaborada pelo FIAR para abertura do II Diálogos do GT 07 da Anped com a Educação Infantil - Crianças, infâncias e direitos: desafios que se colocam ao campo da Educação no ano 2022
(Link: https://drive.google.com/file/d/1JqfxtvaN_4_4YgzxFvcvEuwQGGtw_jT/view?usp=sharing).

- Produção técnica:

- Administração do perfil do FIAR nas redes sociais: Facebook (Fiar Uff: <https://www.facebook.com/fiaruff?mibextid=LQQJ4d>) e Instagram (@fiar.uff), em parceria com as fiandeiras Laís Vilela (Mestranda PPGEduc/Uff) e Maria Helena Dantas (Mestranda PPGEduc/Uff), como movimento de compartilhar a produção fiandeiras com outros grupos/sujeitos interessados nos estudos/pesquisa na relação formação de professores-professoras, infâncias e arte.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Do pensamento que passa pelo coração, algumas marcas em(no) corpo-alma

Para chegar ao PPGEduc/UFRJ, para viver a condição de pós-doutorando, me desloquei de corpo e alma. Foi um deslocamento físico - das terras de Goiás às terras e mares de Niterói/RJ -, mas também foi uma travessia (do) sensível, possibilitando encontros-conexões. No desenho do vivido, dado a conhecer neste relatório apenas alguns de seus traços, está uma trajetória de (re)significações: movimentações que (re)animam a vida-formação na (trans)figuração de concepções que me movem sujeito-professor-pesquisador, e que não se findam, mas pelo contrário, se mantêm vivas e ativas. Com a finalização deste relatório, novas aventuras estão a ser delineadas no coletivo: (Con)FIAR.

Como reitera Fátima Freire Dowbor (2008, p. 28), "o desafio do educador está de corpo vivo e aberto para o mundo é justamente o de manter sempre a criança interna viva, para poder continuar e aprender a olhar o mundo, as coisas, as pessoas, os animais, como as crianças olham". A educação é descoberta, busca de novos caminhos. Assim, mover-me com o (no) sensível, aguçou meu paladar, nutriu-me esteticamente de arte-poesia, me oportunizou (re)aprender a olhar o mundo - a pesquisa, a docência, a universidade, a educação.

Gianni Rodari (1997) no poema "O homem de orelhas verdes", faz a defesa da manutenção da orelha-criança que ajuda a "compreender o que os grandes não querem mais entender". No FIAR, com fiandeiras e fiandeiros aguerridos percebi, como os elefantes de DiPacho (2014) que "às vezes você se perde", mas às vezes a gente fica, e quando se enraíza em um território-coletivo como esse, é preciso (re)alocar-se na brincadeira da vida-formação em um movimento-festa que marca a si e outrem. E as marcas que ficam, me deixam a orelha-criança que (re)aprendeu a ser gente, e também professor-pesquisador das infâncias na universidade.



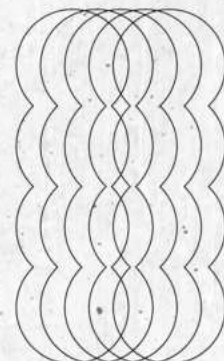
Atravessados pelas referências dos grupos sociais aos quais pertencemos, em tempos e espaços históricos, vamos nos apropriando de modos de ser, pensar e sentir, formas particulares de significar o mundo [...] (OSTETTO, 2018, p. 168).

Nessa cruzada, enquanto pesquisador-criança que transborda o sensível, em uma afirmação na docência pelos caminhos éticos e políticos, na busca por desbravar o mundo do registro e da documentação pedagógica nas escolas da(s) infância(s), silêncio, em um movimento de escuta ativo de observação e empatia com o outro, para andar de mãos dadas com professoras-professores de creches e pré-escolas da Rede Municipal de Educação de Goiânia, Goiás. Na leitura dos documentos e nas narrativas das professoras, (re)alinhar concepções, vivificar princípios de qualidade social para a Educação Infantil.

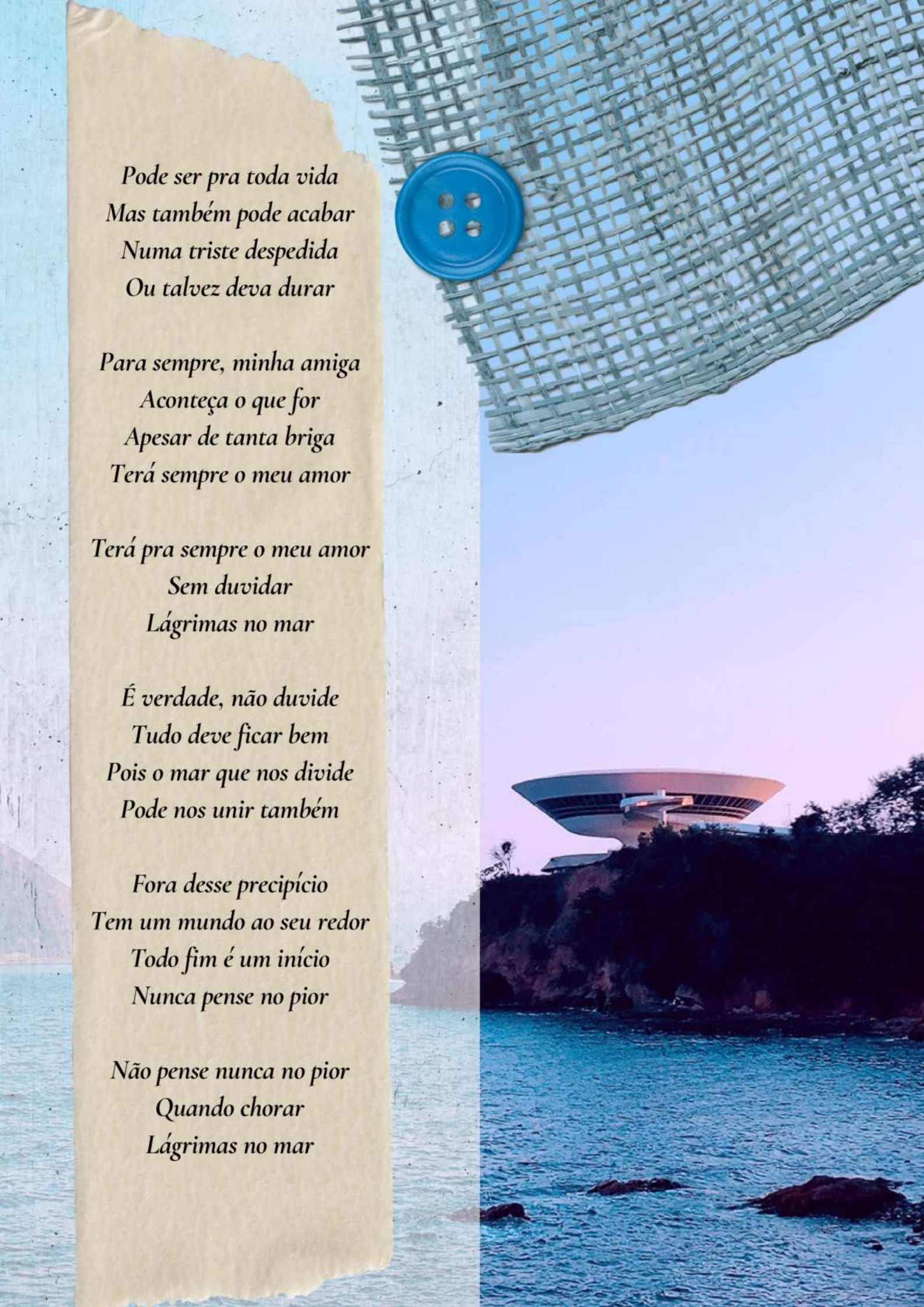
Já no bojo das leituras das Dissertações e Teses localizadas nos bancos de dados consultados, pude me (re)encontrar com a trajetória brasileira de conceber e problematizar a prática do registro na Educação Infantil, muitas vezes, em consonância com as ideias de documentação pedagógica cunhadas no contexto de Reggio Emilia, na Itália. No horizonte, um exercício de olhar para dentro, a prática pedagógica desenvolvida nas instituições brasileiras, de forma a permitir uma documentação pedagógica à brasileira, com modos próprios de narrar e compartilhar o cotidiano, e ainda apreender como pesquisadoras-pesquisadores têm desenvolvido as temáticas à luz de diferentes referenciais teóricos pelos rincões do Brasil. Portanto, o deslocamento teórico-prático se configura práxis com(na) pesquisa desenvolvida.

Por fim, e se algum dia as memórias (re)inventadas neste texto se perderem, tal como as da Sra. Antônia Maria Diniz, que eu possa ter uma criança como Guilherme Augusto Araújo Fernandes⁵ que procure memórias já perdidas para mim, que me façam reencontrar pessoas-lugares-experiências alinhavados no tecido da vida com o coletivo da conFIA(R)nça.

Nesse vai e vem, finalizo com a canção "Lágrimas no mar" de Arnaldo Antunes e Vitor Araújo:



⁵ Sr. Antônia Maria Diniz e Guilherme Augusto Araújo Fernandes são personagens do livro "Guilherme Augusto Araújo Fernandes" escrito por Mem Fox e Julie Vivas, publicado pela Brinque-Book em 1995.



*Pode ser pra toda vida
Mas também pode acabar
Numa triste despedida
Ou talvez deva durar*

*Para sempre, minha amiga
Aconteça o que for
Apesar de tanta briga
Terá sempre o meu amor*

*Terá pra sempre o meu amor
Sem duvidar
Lágrimas no mar*

*É verdade, não duvide
Tudo deve ficar bem
Pois o mar que nos divide
Pode nos unir também*

*Fora desse precipício
Tem um mundo ao seu redor
Todo fim é um início
Nunca pense no pior*

*Não pense nunca no pior
Quando chorar
Lágrimas no mar*

REFERÊNCIAS

- ALBANO, A. A. Sobre o tempo da pesquisa e a importância da observação. In: GUEDES, A. O.; RIBEIRO, T. Pesquisa, alteridade e experiência: metodologias minúsculas. Rio de Janeiro: Ayvu, 2019.
- ALVES, R. O amor que acende a lua. 15º ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.
- ALTIMIR, D. Escutar para documentar. In: MELLO, S. A.; BARBOSA, M. C. S.; FARIA, A. L. G. (Orgs.). Documentação pedagógica: teoria e prática. 3º ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.
- ANDRÉ, M. E. D. A. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.
- BENJAMIN, W. Obras escolhidas II: rua de mão única. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- BOJUNGA, L. Tchau. 20º ed. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2017.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 20, de 11 de novembro de 2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 9 dez. 2009. Seção 1, p. 14.
- DAHLBERG, G. Documentação pedagógica: uma prática para a negociação e a democracia. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Orgs.). As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação. vol. 2. Porto Alegre: Penso, 2016.
- DAVOLI, M. Documentar processos, recolher sinais. In: MELLO, S. A.; BARBOSA, M. C. S.; FARIA, A. L. G. (Orgs.). Documentação pedagógica: teoria e prática. 3º ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.
- DIPACHO. A viagem dos elefantes. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2014.
- DOLCI, M. Afinando os olhos para captar momentos. In: MELLO, S. A.; BARBOSA, M. C. S.; FARIA, A. L. G. (Orgs.). Documentação pedagógica: teoria e prática. 3º ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

DOWBOR, F. F. Quem educa marca o corpo do outro. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FORTUNATI, A. Processi in relazione. In: TOGNETTI, G. (Org.). Creare esperienze insieme ai bambini: la documentazione delle esperienze dei bambini nel nido. Azzano San Paolo: Junior, 2003.

FOX, M.; VIVAS, J. Guilherme Augusto Araújo Fernandes. São Paulo: Brinque-Book, 1995.

FREIRE, M. A paixão de conhecer o mundo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GOIÂNIA. Documentação pedagógica, planejamento e avaliação na Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia. SME: 2023.

_____. Secretaria Municipal de Educação de Goiânia. Projeto Político Pedagógico do CMEI, 2022.

_____. Secretaria Municipal de Educação e Esporte. Documento Curricular da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Goiânia. SME: 2020.

_____. Ação Pedagógica nas instituições de Educação Infantil da RME: planejamento, avaliação e outros registros. SME: 2015.

_____. Diretrizes Norteadoras para o Currículo da Educação Infantil. SME: 2000.

_____. Documentação Pedagógica da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Goiânia. SME: 2019.

_____. Infâncias e Crianças em Cena: por uma política de Educação Infantil para a Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Goiânia. SME: 2014.

_____. Saberes sobre a Infância: a construção de uma política de Educação Infantil. SME: 2004.

GREENE, M. A arte e a busca por justiça social. *Pro-Posições*, Campinas, v. 21, n. 2, p. 247-255, 2010.

HOYUELOS, A. A estética no pensamento e na obra pedagógica de Loris Malaguzzi. São Paulo: Phorte, 2020.

LOPES, A. C. T. Educação infantil e registro de práticas. São Paulo: Cortez, 2009.

MARTINS, K. S. C. Arte, pedagogia e formação docente: narrativas e travessias. 2023. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2023.

MOTTA, X. F. Entre o visível e o invisível: tempos e espaços da arte nas narrativas de professoras da educação infantil. 2022. 237 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.

NEVES, M. H. D. S. Entre prosas, guardados de memória e experiências docentes: educação para as relações étnico-raciais na creche. 2023. 221 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2023.

OLIVEIRA, M. M. Como fazer pesquisa qualitativa. 4o ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2012.

OSTETTO, L. E.; OLIVEIRA, E. R.; MESSINA, V. S. Deixando marcas... a prática do registro no cotidiano da Educação Infantil. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

OSTETTO, L. E. Observação, registro, documentação: nomear e significar as experiências. In: OSTETTO, L. E. (Org.). Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores. 5º ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

OSTETTO, L. E. Danças Circulares na formação de professores: a inteireza de ser na roda. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2014.

OSTETTO, L. E. Registros na Educação Infantil: pesquisa e prática pedagógica. Campinas, SP: Papyrus, 2017.

OSTETTO, L. E. É preciso manter as orelhas verdes: o silêncio e a escuta na educação. In: MARTINS, M. C.; MOMOLI, D.; BONCI, E. (Orgs.). Formação de educadores: modos de pensar e provocar encontros com a arte e mediação cultural. São Paulo: Terracota Editora, 2018.

OSTETTO, L. E. No novelo da memória, atravessamentos do sensível: tornar-se. Digital do LAV, n. 11, v. 2; p. 166-191, 2018.

OSTETTO, L. E.; BRITO-SILVA, G. D. Arte na formação docente para a Educação Infantil: procura-se! Poiésis, Tubarão, v.12, n. 21, p. 185-203, 2018.

OSTETTO, L. E. Registrar e documentar na educação infantil: aprendizagens docentes nas formas de escutar e dizer. In: CAMARGO, D.; WOYTICHOSKI, C. A. (Orgs.). Crianças e espaços educativos: entre pensamentos, saberes e ações pedagógicas. Curitiba: InterSaber, 2019.

OSTETTO, L. E.; FOLQUE, M. A. Professoras em formação e imagens de obras de arte: encontros, olhares e narrativas de si. In: FURTADO, R. M. M. (Org.). Pensar o ver. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2021.

PANDINI-SIMIANO, L.; BARBOSA, M. C. S.; SILVA, C. M. Marcas de uma pedagogia tecida nas relações: documentação pedagógica como narrativa da experiência educativa na creche. Revista Linhas, Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 200-217, 2018.

PROENÇA, M. A. O registro e a documentação pedagógica: entre o real e o ideal... o possível! São Paulo: Panda Educação, 2021.

RANCÍERE, J. O mestre ignorante: cinco lições para emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

RIOS, T. A. Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RINALDI, C. Documentação e avaliação: qual a relação? In: ZERO, PROJECT. *Tornando visível a aprendizagem: crianças que aprendem individualmente e em grupo/ Reggio Children*; Tradução Thaís Helena Bonini. São Paulo: Phorte, 2014.

RODARI, G. O Homem de Orelhas Verdes. In: TONUCCI, F. Com olhos de criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

RODRIGUES, E. Pensar a imagem olhar o texto: experimentos poéticos na educação de infância. Porto: Afrontamento, 2019.

SOARES, M. Metamemória-memórias: travessia de uma educadora. Rio de Janeiro: Cortez, 1991.

WARSCHAUER, C. A roda e o registro: uma parceria entre professores, alunos e conhecimento. 5º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4º ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

NITERÓI - RJ

2024

